

COMPORTAMENTO DESTRUTIVO NO TRABALHO EM SAÚDE VIVENCIADOS POR PROFISSIONAIS DO SEXO FEMININO

Aparecido Daniel Lino da Silva¹; Felice Teles Lira Dos Santos Moreira²;
Francisca Tamiris Pereira de Souza³; Gabriel Fernandes Pereira⁴
email:gabrielfp2014com@gmail.com; Grayce Alencar Albuquerque⁵; Maria Do
Socorro Neta Gerônimo⁶; Roana Bárbara de Almeida Gouveia⁷

RESUMO: O comportamento destrutivo no trabalho em saúde é entendido como a presença de condutas desrespeitosas adotadas por profissionais da saúde no ambiente de trabalho. Este comportamento envolve questões de violência no ambiente de trabalho, podendo ser desencadeados por questões de gênero. Objetivou-se descrever a ocorrência do comportamento destrutivo no trabalho em saúde segundo profissionais femininas da assistência hospitalar. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e quantitativo, realizado em um hospital de alta complexidade na região do Cariri, entre abril e setembro de 2018. Participaram do estudo 199 profissionais que responderam a um questionário referindo-se ao tipo e a frequência temporal com que o comportamento destrutivo ocorreu ou não no último ano. Selecionou-se profissionais com pelo menos seis meses no serviço, excluindo os de licença/férias no período de coleta de dados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, com número 2.557.282. Quando indagadas sobre episódios de humilhação, 83 participantes responderam que raramente ocorre apesar de 23 afirmarem que mensalmente observam tal comportamento. Sobre a ocorrência de violência física 182 responderam que nunca e 13 que raramente vivenciaram tal comportamento. Quando indagados sobre a ocorrência de comportamento destrutivo contra colegas de trabalho 174 participantes afirmaram ter vivenciado tal episódio. As participantes destacaram que raramente vivenciaram os comportamentos exemplificados, porém a maioria afirma ter observado colegas serem alvos destes comportamentos.

Descritores: Pessoal de saúde; Comportamento Social; Relações Interpessoais.

1- Discente do curso de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, bolsista pela PROAE, membro do GPESGDI.

2- Enfermeira, Especialista em Auditoria em Sistemas de Saúde, Mestranda em Enfermagem, Professora Substituta do departamento de Enfermagem (URCA), Integrante GPESGDI,

3- Acadêmica do curso de enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, bolsista pela PROEX, membro do GPESGDI.

4- Discente do Curso de enfermagem pela Universidade regional do cariri, bolsista PRPGP, membro do GPESGDI

5- Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Efetiva do departamento de Enfermagem da URCA, Líder do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI)

6- - Acadêmica do curso de enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, bolsista pela pro reitoria de extensão, membro do GPESGDI.

7- Discente do curso de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, bolsista PRPGP, membro do GPESGDI